

# **Uma Análise dos Balanços Sociais de Companhias Abertas Listadas no Índice de Sustentabilidade Social (ISE)**

## **Resumo**

A responsabilidade socioambiental é um tema atual, que tem atraído a atenção da mídia, de pesquisadores de várias áreas e da sociedade em geral. Diz respeito à maneira como as empresas relacionam-se com o meio ambiente e com os *stakeholders*. O balanço social é a principal ferramenta utilizada pelas empresas para informar o mercado sobre suas ações nas áreas social e ambiental. O objetivo deste estudo é analisar os balanços sociais publicados por companhias abertas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). A amostra é composta por 15 empresas listadas na carteira teórica anual de dezembro 2009/novembro 2010 e que utilizam o modelo IBASE. São analisadas as seguintes informações: a) indicadores sociais internos, b) indicadores sociais externos e c) indicadores ambientais. Verificou-se o total investido pelas empresas em cada um desses indicadores em relação à receita líquida. Os balanços sociais analisados são do exercício de 2009. A importância do estudo está em mostrar como as empresas estão desempenhando sua função socioambiental. Os resultados apontam que as empresas investiram mais em indicadores sociais externos. O investimento em meio-ambiente ainda é incipiente.

**Palavras-chave:** balanço social; ISE; modelo IBASE.

## **1 Introdução**

Existe uma tendência mundial dos investidores procurarem empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis para aplicar seus recursos. Acredita-se que empresas sustentáveis geram valor, pois estão mais preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais.

A responsabilidade socioambiental é um tema atual, que tem atraído a atenção da mídia, de pesquisadores de várias áreas e da sociedade em geral. Diz respeito à maneira como as empresas relacionam-se com o meio ambiente e com os *stakeholders*. O balanço social é a principal ferramenta utilizada pelas empresas para informar o mercado sobre suas ações nas áreas social e ambiental.

O objetivo do estudo é analisar os balanços sociais publicados por companhias abertas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e que utilizam o modelo IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas).

Esse trabalho justifica-se pela ausência de estudos sobre o tema. A importância está em mostrar como as empresas estão desempenhando sua função socioambiental.

O trabalho está dividido em quatro seções: a primeira apresenta uma revisão da literatura; a segunda expõe a metodologia utilizada; a análise dos dados coletados é apresentada na terceira parte; e a última seção conclui com as considerações finais.

## 2 Referencial Teórico

O balanço social é o instrumento que permite avaliar e informar os fatos sociais vinculados à empresa, tanto no seu interior (empresa e empregados), quanto no seu meio ambiente (empresa e sociedade) (MORAES; SOUSA, 2002).

O balanço social tem a função de acrescentar às informações econômicas e financeiras da entidade certas informações de caráter social, como por exemplo, parcela de lucros que é alocada com projetos culturais e ambientais, e também características internas da mesma (como condições de higiene e segurança no trabalho). O objetivo principal do balanço social é fazer uma análise de seus dados, permitindo que cada vez mais a relação entre capital e produção seja harmonizada, visando ao maior rendimento. (TINOCO, 1993)

O balanço social começou a ser elaborado a partir de 1970, na França, com o objetivo de apresentar aos *stakeholders* as características financeiras, sociais e ambientais das entidades. Atualmente, alcança inúmeras entidades de vários países, já que a evidenciação dessas relações sociais e ambientais tornou-se uma questão de estratégia financeira e de sobrevivência empresarial. A seguir um breve histórico do balanço social em alguns países e no Brasil.

- Balanço social na França

A França foi o primeiro país a regulamentar o Balanço Social. A Lei nº 77.769, de 12 de julho de 1977, tornou obrigatória a elaboração e divulgação de um conjunto de informações sociais, denominado balanço social da empresa (CUNHA; RIBEIRO, 2007).

O balanço social francês está dividido em sete partes: emprego, remuneração e encargos sociais, formação profissional, relações profissionais, condições de higiene e segurança, outras condições de trabalho e as condições de vida dos assalariados e de suas famílias na parcela em que estas dependem da entidade (CUNHA; RIBEIRO, 2007).

Embora apresente inúmeras contribuições, o balanço social francês apresenta uma defasagem, que é não evidenciar características tidas como cruciais. Segundo Cunha e Ribeiro (2007), o balanço social francês não evidencia o valor adicionado bruto gerado pela empresa, focando apenas em características de recursos humanos.

- Balanço social em Portugal

A elaboração do balanço social foi introduzida em Portugal pelo Decreto-Lei nº 9/92, de 22 de janeiro de 1992, obrigatória para empresas que possuíssem mais de 100 funcionários. Tem como foco principal analisar as características sob as quais seus empregados são afetados (FREIRE; REBOUÇAS, 2001).

As empresas portuguesas têm ainda o dever de fixar seus balanços sociais em locais de trabalho, de modo que os funcionários possam consultar e submeter à comissão de trabalhadores (FREIRE; REBOUÇAS, 2001).

A composição do balanço social português está estruturada nos seguintes indicadores: recursos humanos, estrutura de antiguidade segundo o sexo, estrutura etária, trabalhadores estrangeiros, escolaridade, admissões e demissões, mudanças de situação dos efetivos, tipo de contrato, assiduidade no trabalho, encargos com pessoal, acidentes em serviço, ações com formação profissional, benefícios e relações profissionais (CUNHA; RIBEIRO, 2007).

- Balanço social na Bélgica

Foi instituído a partir de um Decreto Real de 4 de agosto de 1996, obrigando todas as empresas a publicarem. O balanço social belga inclui 4 vertentes: estado das pessoas ocupadas, movimento do pessoal durante o exercício, informações sobre manutenção e criação de empregos e formação dos trabalhos durante o exercício (FREIRE; REBOUÇAS, 2001).

- Balanço social na Holanda

Segundo Tinoco (1984), a Holanda foi o primeiro país a publicar seus relatórios sociais. O relatório, em si, agrega informações sobre os aspectos econômicos da empresa como também características relacionadas ao trabalho e ao emprego, sendo estas destacadas entre os dados (CUNHA; RIBEIRO, 2007).

- Balanço social na Alemanha

O balanço social alemão faz menção aos gastos para controle da poluição ambiental, evidenciando aspectos ecológicos. Como traz Cunha e Ribeiro (2007) citando Mendes *et al.* (1998), os temas mais abordados são despesas sociais voluntárias, custos dos salários e encargos sociais, formação profissional, número de acidentes, desempenho para controle da poluição ambiental e gastos para manter informados os trabalhadores internos.

- Balanço social na Espanha

Diferentemente dos outros países, não há nenhuma lei que obrigue a publicação do balanço social. As empresas o fazem para manter a transparência de suas atividades. A primeira empresa a publicar o balanço social foi o Banco de Bilbao (TINOCO, 1984).

- Balanço social nos Estados Unidos

O balanço social nos Estados Unidos está direcionado para projetos sociais e ambientais, dando prioridade a atender a demanda de informações por parte de

usuários externos. Não existe nenhuma lei ou decreto que obrigue a publicação do mesmo (CUNHA; RIBEIRO, 2007).

- Balanço social no Brasil

A publicação do balanço social não é obrigatória no Brasil. Há várias formas de elaborá-lo. Os modelos mais utilizados são o do IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) e o do GRI (*Global Reporting Initiative*) (GODOY *et al.*, 2007).

O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) foi criado em 1981, tendo entre seus fundadores o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho. Em parceria com técnicos, pesquisadores e representantes de instituições públicas e privadas, o IBASE desenvolveu em 1997 um modelo de balanço social que obteve o aval da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) (GODOY *et al.*, 2007).

O modelo IBASE é um modelo simples, de fácil consulta e visualização. São apresentados os dados de dois exercícios sociais, em uma planilha com 43 indicadores quantitativos e 8 qualitativos, organizados em 7 grupos (IBASE, 2010):

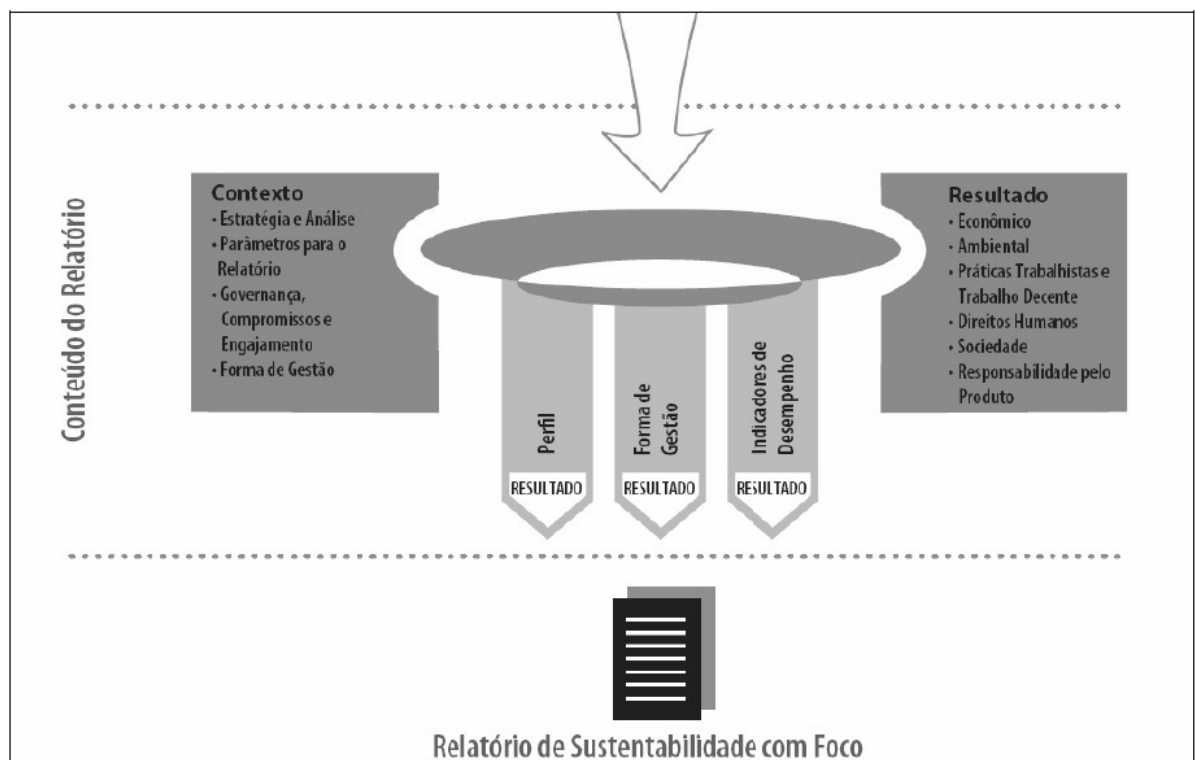
- Base de cálculo: contém valores da receita líquida, resultado operacional e folha de pagamento bruta, sendo que estes dados fornecerão a base dos percentuais das próximas informações.
- Indicadores sociais internos: subdivididos em dados sobre alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, educação, creches/auxílio creche, participação nos lucros ou resultados e outros benefícios.
- Indicadores sociais externos: subdivididos em informações sobre tributos (exceto encargos sociais), contribuições para a sociedade/investimentos na cidadania, educação e cultura, saúde e saneamento, habitação, esporte e lazer, alimentação, creches e outros.
- Indicadores ambientais: abrange investimentos em meio ambiente relacionados com as atividades da empresa e relacionados em projetos externos.
- Indicadores de corpo funcional: inclui número de funcionários ao final do período, número de admissões durante o período, número de mulheres que trabalham na empresa, percentual de cargos de chefia que ocupados por mulheres, número de empregados portadores de deficiência, número de estagiários e valorização da diversidade.
- Informações relevantes quanto ao exercício da responsabilidade social: contém dados sobre a distribuição de benefícios e como se realiza a participação interna.
- Outras informações: contém dados que a empresa julgue necessário expor à sociedade sobre suas atividades sociais.

A *Global Reporting Initiative* (GRI) surgiu em 1997 da iniciativa conjunta da organização não governamental CERES (*Coalition for Environmentally Responsible Economics*) e do UNEP (*United Nations Environmental Programme*). O modelo GRI apresenta vários indicadores, que são distribuídos em 6 categorias (GRI, 2010):

- Desempenho econômico

- Desempenho do meio ambiente
- Desempenho referente a práticas trabalhistas e trabalho decente
- Desempenho referente a direitos humanos
- Desempenho referente a sociedade
- Desempenho referente a responsabilidade pelo produto

A Figura 1 apresenta um relatório de sustentabilidade com foco, sob os padrões GRI (FREGONESI, 2009)



**Figura 1 – Relatório de Sustentabilidade com foco**

Fonte: FREGONESI, 2009.

O modelo do IBASE é um modelo reduzido e simplificado. Já o modelo do GRI é mais detalhado e subjetivo (GODOY *et al.*, 2007).

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) foi criado pela BM&FBOVESPA. Inspirado em experiências internacionais, o índice tem como objetivo analisar o retorno da carteira de ações de empresas que têm comprometimento ambiental e social com a sociedade.

Este índice foi desenvolvido para oferecer informações a investidores cada vez mais preocupados em aplicar seus recursos em empresas sustentáveis.

Para as empresas, ser integrante do índice significa ser reconhecida pelos *stakeholders* como uma empresa sustentável no longo prazo, que se preocupa com os impactos sociais e ambientais de suas atividades na sociedade. É como ter um “selo de qualidade”.

A carteira anual do ISE de dezembro 2009/novembro 2010 é composta por ações das seguintes empresas: AES Tietê, Banco Bradesco, Banco do Brasil, Braskem, BRF Foods, Cemig, Cesp, Coelce, Copel, CPFL Energia, Dasa, Duratex, Eletrobras, Eletropaulo, Embraer, Energias BR, Even, Fibria, Gerdau, Gerdau Metalúrgica, Indústrias Romi, Itausa, Itauunibanco, Light, Natura, Redecard, Sabesp, Sul America, Suzano Papel, Telemar, Tim Participações Tractebel, Usiminas e Vivo (BMF&BOVESPA, 2010).

### 3 Metodologia

Segundo Kerlinger (1980, p. 321), a pesquisa “é dirigida para a solução de problemas práticos especificados em áreas delineadas e da qual se espera melhoria ou progresso de algum processo ou atividade, ou o alcance de metas práticas”.

Köche (2000) distingue três tipos de pesquisa: a bibliográfica, a experimental e a descritiva. Os tipos de pesquisa que melhor se enquadram neste trabalho são; a bibliográfica e a descritiva.

A pesquisa bibliográfica utiliza o conhecimento disponível. O objetivo é “calcular e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema [...]” (KÖCHE, 2000, p. 122). A pesquisa descritiva é utilizada quando “o interesse é descrever um fato ou fenômeno” (SANTOS, 2000, p. 26).

A pesquisa utiliza o método quantitativo. Segundo Richardson (1989), o método quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto na coleta de dados quanto no tratamento desses dados.

O universo da pesquisa, segundo Barros e Lehfeld (1986, p. 105), é a “totalidade de elemento que possuem determinadas características, definidas para um estudo”. Neste estudo, o universo é composto pelas 34 companhias abertas listadas na carteira teórica anual de dezembro 2009/novembro 2010 do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

A amostra, “um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população” (GIL, 1995, p. 92). A determinação da amostra ocorre por meio de uma técnica específica de amostragem, podendo ser uma técnica probabilística ou não probabilística.

A amostragem não probabilística foi utilizada. A amostra é composta de 15 empresas que adotam o modelo IBASE de balanço social e o publicam em seu sítio na internet.

A amostra é composta pelas seguintes empresas: Banco Bradesco, Cemig, Cesp, Coelce, Copel, CPFL, Duratex, Embraer, Light, Redecard, Sabesp, Suzano, Tim Participações, Tractebel e Usiminas.

Os balanços sociais são do exercício de 2009. Utilizou-se o método de análise de conteúdo. Foram coletados os percentuais investidos em indicadores internos, externos e ambientais em relação à receita líquida de cada empresa.

#### **4 Apresentação e análise dos resultados**

O objetivo desse estudo foi analisar o balanço social de companhias listadas no ISE e que utilizavam o modelo IBASE de balanço social. As seguintes informações foram analisadas: a) indicadores sociais internos, b) indicadores sociais externos e c) indicadores ambientais. Verificou-se o total investido pelas empresas em cada um desses indicadores em relação à receita líquida.

Os indicadores sociais internos informam o valor investido pelas empresas com seus funcionários. Esse indicador engloba os valores investidos em alimentação; encargos sociais compulsórios; previdência privada; saúde; segurança e medicina no trabalho; educação; cultura; capacitação e desenvolvimento profissional; creches ou auxílio-creche; participação nos lucros ou resultados; e outros.

Os indicadores sociais externos informam o total das contribuições da empresa para a sociedade. Engloba os valores investidos em educação; cultura; saúde e saneamento; habitação; esporte; lazer e diversão; creches; alimentação; e outros. São acrescidos os tributos e excluídos os encargos sociais.

Os indicadores ambientais informam o valor investido pela empresa em políticas de meio ambiente. Englobam os investimentos relacionados com a operação da empresa, e investimentos em programas e/ou projetos externos.

Os resultados mostram que as empresas da amostra investiram mais em indicadores sociais externos. Em segundo lugar, ficaram os investimentos em indicadores sociais internos. E em terceiro lugar, os investimentos em meio ambiente.

Os investimentos sociais externos variaram entre um mínimo de 0% e um máximo de 64,70%. Já os investimentos sociais internos variaram de um mínimo de 1,95% e um máximo de 10,20%. Os investimentos em meio ambiente foram muito pequenos, representando menos de 1% da receita líquida em 12 (80%) das empresas. Em 3 (20%) delas, o investimento representou menos de 0,1% da receita líquida.

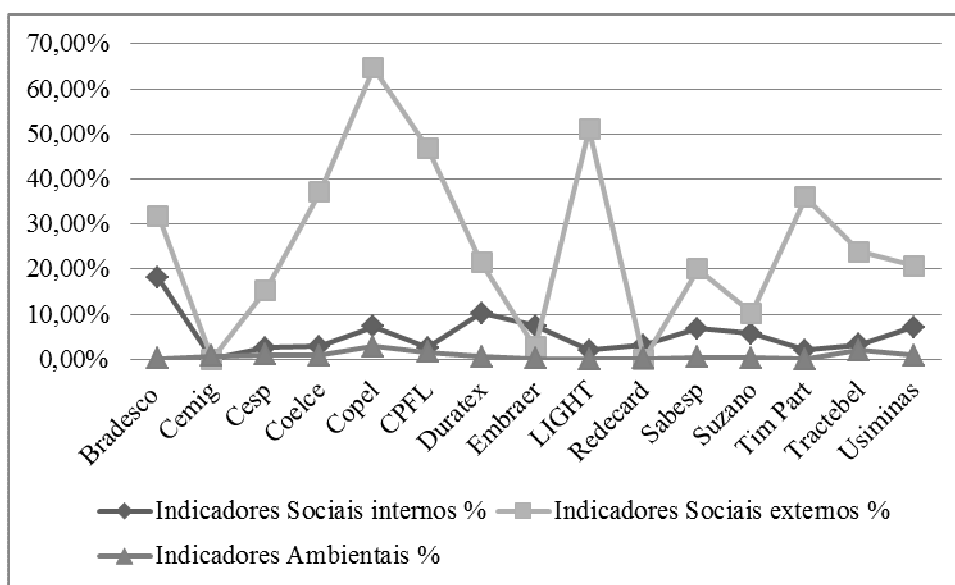
A Tabela 1 apresenta o total dos investimentos sobre a receita líquida de cada empresa da amostra.

**Tabela 1 – Total dos investimentos sobre receita líquida**

Empresas	Indicadores		
	Sociais Internos (%)	Sociais Externos (%)	Ambientais (%)
Bradesco	18,10	31,80	0,10
Cemig	6,77	59,58	0,77
Cesp	2,53	15,39	0,93
Coelce	2,77	37,09	0,87
Copel	7,30	64,70	2,90
CPFL	2,61	46,88	1,51
Duratex	10,20	21,40	0,50
Embraer	7,39	2,69	0,10
Light	2,00	51,00	0,00
Redecard	3,10	0,00	0,00
Sabesp	6,87	20,06	0,47
Suzano	5,63	10,16	0,23
Tim Part.	1,95	35,99	0,00
Tractebel	3,25	23,93	1,92
Usiminas	7,06	20,67	0,78

O Gráfico 1 apresenta os percentuais investidos sobre a receita líquida de cada empresa da amostra.

**Gráfico 1 – Percentuais investidos sobre a receita líquida**





## 5 Considerações finais

A responsabilidade socioambiental é um tema atual, que tem atraído a atenção da mídia, de pesquisadores de várias áreas e da sociedade em geral. Diz respeito à maneira como as empresas relacionam-se com o meio ambiente e com os *stakeholders*.

O balanço social é a principal ferramenta utilizada pelas empresas para informar o mercado sobre suas ações nas áreas social e ambiental. O número de empresas que publicam o balanço social no Brasil tem aumentado nos últimos anos.

O objetivo do trabalho foi analisar os balanços sociais publicados por companhias abertas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e que adotam o modelo IBASE de balanço social. Foram analisadas as seguintes informações: a) indicadores sociais internos, b) indicadores sociais externos e c) indicadores ambientais. Verificou-se o total investido pelas empresas em cada um desses indicadores em relação à receita líquida.

Os resultados apontam que as empresas investiram mais em indicadores sociais externos. Em seguida vieram os investimentos em indicadores sociais internos. Apesar da proteção ao meio ambiente ser uma preocupação crescente de parcela significativa da população, em várias partes do mundo, os investimentos das empresas brasileiras na área ainda são incipientes em relação à receita líquida.

O tamanho da amostra é uma limitação. Os resultados refletem apenas a situação das empresas da amostra, não podendo ser generalizados.

Sugere-se a realização de outras pesquisas sobre o tema, como analisar os balanços sociais de empresas que adotam o modelo GRI.

## Referências

BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. *Fundamentos de metodologia*: um guia para a iniciação científica. São Paulo: McGraw Hill, 1986.

BMF&BOVESPA. Consulta a companhias listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial. Disponível em <http://www.bmfbovespa.com.br>. Acesso em 17/06/2010.

CUNHA, J. V. A.; RIBEIRO, M. de S. Evolução e estrutura do balanço social no Brasil e países selecionados: um estudo empírico. *RAC-Eletrônica*, v. 1, n. 2, p. 136-152, maio/ago 2007.

FREGONESI, M. S. F. do A. *Investimentos socioambientais na demonstração do valor adicionado*: formação ou distribuição do valor adicionado. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

FREIRE, F. S. de; REBOUÇAS, T. R. S. da. Uma descrição sucinta do balanço social francês, português, belga e brasileiro. In: SILVA, C. A. T.; FREIRE, F. de (Org.). *Balanço social: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1995.

GODOY, M. *et al.* Balanço social: convergências e divergências entre os modelos IBASE, GRI e Instituto Ethos. *Anais do I Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e I Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade*, Florianópolis, SC, 2007.

GRI. Diretrizes para relatório de sustentabilidade GRI. Disponível em <http://www.globalreporting.com>. Acesso em 19/08/2010.

KERLINGER, F. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: EPU, 1980.

KÖCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

IBASE. Balanço social. Disponível em <http://www.balancosocial.org.br>. Acesso em 26/07/2010.

MENDES, A. E. *et al.* Balanço social: exercício de cidadania. *Revista de Contabilidade do CRC-SP*, v. 2, n. 6, p. 76-82, 1998.

MORAES, D. A. de; SOUSA, A. F. A responsabilidade social e o balanço social da empresa. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1989.

SANTOS, A. R. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TINOCO, J. E. P. *Balanço social e uma abordagem sócio-econômica da contabilidade*. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.

\_\_\_\_\_. *Balanço social e contabilidade no Brasil*. São Paulo: Atlas, 1993.